



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian*

JAN 2018 – ABR 2019

Esqueletos no armário?

**A conservação e restauro de manuscritos na encruzilhada
do século XXI**

11 ABR / QUI / 17:00

SALA 2 – FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COM **MARIA JOÃO MELO, MARIA ADELAIDE MIRANDA,
LUÍS CORREIA DE SOUSA, GRAÇA VIDEIRA LOPES, PAULA NABAIS,
RITA ARAÚJO (NOVA FCT E FCSH)**

Saber mais sobre a iluminura medieval para melhor a usufruir e preservar para os séculos e gerações vindouras. Este é o nosso objetivo e o tema que partilharemos hoje.

Património histórico, artístico e literário de valor inigualável, o manuscrito iluminado é uma das mais originais expressões artísticas e culturais da Idade Média. Este tesouro em pergaminho, o códice medieval, conjuga texto, imagem e materialidade de uma forma admirável. Elegendo a cor como elemento central, a equipa coordenada por Maria João Melo e Adelaide Miranda levou a cabo estudos na interface das Ciências Moleculares, da História da Arte, da Antropologia e da Religião. Mais recentemente, na investigação liderada por Graça Videira Lopes ao *Cancioneiro da Ajuda*, também da Literatura Medieval Portuguesa.

A tomada de consciência do valor dos materiais, pigmentos, tintas de escrita, pergaminho, assim como da encadernação, é crucial na apreensão do real valor destes originais. Nas coleções de manuscritos medievais que estudamos, a cor da iluminura e a escrita chegaram até nós sem intervenções de restauro; estes códices medievais puderam ser preservados ao longo dos séculos, mantendo a





← integridade do seu conteúdo, tendo sido, em muitos casos, reencadernados. Defendemos que a originalidade do manuscrito medieval prende-se tanto com o seu valor histórico e com a sua qualidade artística, com o facto de ser um dos raros sobreviventes da cor medieval não restaurada. Ainda que o restauro seja essencial para preservar a obra de arte, esta intervenção tem um carácter irreversível, modificando a nossa perceção da obra, pelo que se trata sempre de uma decisão difícil, que deveria ser abertamente discutida.

A nossa investigação tem mostrado que estas obras enfrentam grandes desafios no que diz respeito à sua preservação. Se por um lado temos as cores originais, por outro os fenómenos de degradação que temos vindo a observar requerem que no futuro se tomem medidas para que a iluminura medieval não desapareça sob os nossos olhos. Será fundamental que aquando da tomada de decisões estas sejam o resultado de uma reflexão aprofundada e de carácter interdisciplinar. Para tal é necessário colocar, à partida, algumas questões. A primeira que propomos será: é imperioso restaurar as iluminuras? A segunda: como estabilizar as camadas pictóricas e as tintas de escrita? E, por fim, qual o impacto dos tratamentos que propomos na nossa perceção das cores e na sua preservação futura?

Para esta sessão iremos usar dois exemplos ilustrativos; o primeiro analisará a polémica criada em torno da intervenção de restauro no Pergaminho Sharrer, com base nos escassos dados disponíveis, propondo uma discussão sobre o trabalho realizado e os resultados obtidos. O Pergaminho Sharrer foi descoberto em 1990, mais ou menos acidentalmente, na Torre do Tombo, pelo professor norte-americano Harvey Sharrer, sendo testemunho único de um conjunto de sete cantigas de amor de D. Dinis, com notação musical. O segundo exemplo trará os resultados mais recentes da nossa investigação para discutir a estabilidade da cor e das tintas de escrita de alguns dos manuscritos iluminados da coleção de Calouste Sarkis Gulbenkian (Bíblia, LA211; Livro de Horas de Lamoignon, LA237 e Missal Acciaiuoli, LA236).

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

.....

